

# Lições de como construir o sublime

‘Tira Meu Fôlego’ reúne seis artistas que fazem cintilar proposições surpreendentes e inovadoras

## CRÍTICA

★★★★ EXCELENTE

ESPECTÁCULO BRILHANTE TRAZ UMA CENA MAIS INSTIGANTE DO QUE A OUTRA

**Helena Katz**

ESPECIAL PARA O ESTADO

*Tira Meu Fôlego* faz o que anuncia: difícil não ficar naquele estado de espanto que estanca a respiração a cada vez que uma cena mais instigante que a outra vai sendo apresentada. E como elas são seis, haja fôlego. Elisa Ohtake (que concebeu, dirigiu e também atua) e seus cinco maravilhosos colaboradores criadores (Rodrigo Andreolli, Sheila Ribeiro, Raul Rachou, Cristian Duarte e Eduardo Fukushima, por ordem de entrada) fazem cintilar uma sequência de proposições surpreendentes, divertidas, provocadoras.

Se fosse necessário identificar, a tag seria “deslocamento”. Porque esta é uma legítima produção dos tempos de agora. Tem um pouco de teatro, mundo pop, artes visuais, one man show, stand up comedy, tudo cozido em um caldo de referên-

**Criadores.** Influências diversas aliadas a uma química que modula ironia e astúcia

cias consagradas e, é claro, também de dança. O trabalho se organiza na convergência dessas e de outras mídias. *Tira Meu Fôlego* é o mais novo chafariz da pracinha da cultura digital, fazendo companhia para *Receitas e Dúvidas*, que Gustavo Bitencourt, Sheila Ribeiro e Wagner

Schwartz produziram em 2012. Não porque faça dela o seu assunto, não porque esteja no campo da dança tecnologia; mas porque opera com o deslizamento e com a construção de pontes, tudo ao mesmo tempo. Tem piscina de bolinha e laser. Tem Sepultura e samba-

enredo da Unidos da Tijuca.

Aqueles assuntos caros à artes do espetáculo estão todos lá, afilados e sorrindo de/para nós: autoria, colaboração, representação, narratividade, presença, multidão, expressividade, o que separa o moderno do contemporâneo, biografia, a rela-



JOÃO CALDAS/DIVULGAÇÃO

## TIRA MEU FÔLEGO

**Sesc Pompeia.** Rua Clélia, 93, Água Branca, 3871-7700. 6ª e sáb., às 21 h; dom., às 18 h. R\$ 20. Até 23/2.

ção entre aquecimento e performance, etc., etc. Mas vão ficando com cara de lembranças esculpadas no gelo.

*Tira Meu Fôlego* recoloca na prateleira, e, portanto, disponibiliza para consultas futuras, a pergunta sobre o que sucede com uma informação que está online e é vista por milhões de pessoas. Estes seis artistas simplesmente são as misturas dessa outra ordem, que agora pauta a criação: não trabalham os materiais como citações, nem referências. Talvez seja essa a beleza maior dos exemplos que estão lá: o Franko B. de *I Miss You* (2000) virou duas gotinhas de pimenta nos braços de Eduardo Fukushima; o *Body Tracks* (1982), de Ana Mendieta, toma outra trilha na parede pelas mãos de Elisa Ohtake; Martha Graham perfura o sublime da dança de Raul Rachou.

Um herói puído pelo desgaste, que tem algo de familiar? Cris-

tian mostra. Vendo-o dançar, se crê em tudo o que ainda não foi dito. Uma imagem totalmente trans, sexualmente fetichista, que esbarra na dança do ventre e no funk, emoldurada/borrada pelo mel? Sheila faz. Rodrigo empilha movimentos vindos dos mais fundos alicerces da dança que vive fora dos palcos e faz deles íntimos enfeites. Cada corte preciso de Fukushima vai produzindo um novo rosto para seus movimentos, em um timing que transforma a força em impulso.

A trilha mais parece um Tratado sobre a Ambiguidade versão ponto 2014. Música popular tratada como clássica. Dolores Duran, Sepultura, Carly Simon, Jennifer Lopez, Tom Zé, Nazareth, Elza Soares, Roberto e Erasmo, etc., incluindo *Take My Breath Away* (*Tira Meu Fôlego*), com a banda Berlin. A cenografia e iluminação são da mesma materialidade que os textos que cada um deles diz: o rigor está resguardado pelo faro fino de uma química que modula ironia e astúcia.

A proposta de *Tira Meu Fôlego* é a de provar, em 1h30, como se dança quando se está apaixonado. Só podia mesmo produzir uma alegria inteiramente física. Pois é, como na paixão.